

Queremos investir em Moçambique

● Wim Holtes, Director da SAFTO,
à "Tempo"



Wim Holtes, Director da SAFTO

Durante a visita dos empresários sul-africanos, tivemos ocasião de manter contacto com o chefe da sua delegação e director da «South African Foreign Trade Organization» (SAFTO), Wim Holtes, que nos falou de alguns aspectos relacionados com a visita a Moçambique.

Wim Holtes começou por nos dizer que Moçambique e a África do Sul têm relações comerciais e outras no quadro dos serviços de transportes, entre as quais o Porto de Maputo, «mas cremos que, com o Acordo, iremos começar uma cooperação económica acima de simples trocas comerciais».

«Já houve, em tempos, uma cooperação que se revelou vantajosa e cremos que esta virá dar um novo conteúdo às nossas vidas. Em primeiro lugar, a África do Sul deve usar mais o Porto de Maputo, o que significa que Maputo deve tornar-se mais atractivo para o tráfego marítimo internacional. Assim, se os barcos frequentarem mais vezes o porto, as trocas comerciais serão maiores».

«As exigências devem ser, pois, num sentido de que todo o sistema relacionado com o porto funcione convenientemente. Claro que haverá alguns investimentos para melhorar a actividade do Porto. Tal como aconteceu com o entreposto frigorífico da fruta, em que os utilizadores do nosso país investiram, poderão ser feitos investimentos para outras zonas do porto».

Interrogado sobre quais as propostas para sair das simples tro-

cas comerciais que preconiza Wim Holtes respondeu:

— «Em relação aos transportes e, em particular, ao Porto de Maputo, trata-se de pôr em prática uma cooperação que já existia, aproveitar e melhorar as condições que já estão desde há muito criadas. O que importa é avançar noutras áreas. Creio que na área da agricultura há muitos projectos que Moçambique tem e cuja produção nós podemos importar.

Podemos estabelecer acordos na base dos quais iríamos prestar uma assistência na agricultura, através de materiais e equipamentos e outras formas de rentabilizar a actividade agrícola. A nossa principal preocupação seria, em primeiro lugar, assegurar o abastecimento alimentar das populações moçambicanas e, depois, exportar para a África do Sul.

Nas pescas, temos grandes áreas que podemos desenvolver mutuamente. A partir dos próprios equipamentos e materiais até à troca de alguns produtos de pesca, pois a nossa costa não tem a mesma qualidade de peixe. Nós, aliás, já dispomos de uma indústria de conservação de produtos pesqueiros que pode ser útil a Moçambique.

Se nestas duas áreas e em outras houver uma exploração, poder-se-á fazer com que a própria produção pague os investimentos. Não há melhor sistema de paga-

mento que através da produção.

A área das minas é outra em que podemos fazer muito, porque temos experiência. Tencionamos, também, reabilitar algumas fábricas e indústrias em que a África do Sul tem interesses. Temos de investir com novos equipamentos, porque os actuais já estão a dar muito pouco rendimento. Queremos investir, mas para isso precisamos de garantias e condições para a efectivação dos nossos investimentos.

O turismo é um sector para o qual podemos enviar alguns especialistas. Aqui há uma indústria hoteleira que promete, este hotel, por exemplo, é bastante bom (Hotel Polana). Neste sector podemos também apoiar com equipamentos e produtos alimentares.

Gostaria de salientar que, durante a nossa estada aqui em Moçambique, fomos bem recebidos, tivemos boa ajuda, fizemos bons contactos e encontramos um espírito de cooperação».

Filipe Ribas